

## Negociação para a Autonomia

**Professor(a) Observado(a):** \_\_\_\_\_ **Observador/a:** \_\_\_\_\_

**Escala:**

**NO** - Característica **não observada**

**1** - Verifica-se uma ocorrência **mínima** da característica em causa

**2** - Verifica-se uma ocorrência **média** da característica em causa

**3** - Verifica-se uma ocorrência **elevada** da característica em causa

	Ocorrência	Parâmetros	Observações
	NO 1 2 3	1. Os alunos reagem bem às tarefas propostas (demonstram atenção, interesse e empenhamento na sua realização)	
	NO 1 2 3	2. Os alunos compreendem as tarefas propostas, ao nível da forma da sua realização (realizam-nas sem demasiada dificuldade, de acordo com as instruções fornecidas)	
	NO 1 2 3	3. Os alunos compreendem as tarefas propostas, ao nível da sua finalidade pedagógica (compreendem as razões da realização da actividade, conhecem a sua justificação pedagógica)	
	NO 1 2 3	4. Os alunos têm um espaço de participação pessoalizada (exprimem sentimentos e opiniões pessoais, falam da sua experiência, fazem perguntas 'reais', colocam dúvidas ao professor ou aos colegas, ajudam-se, ...)	
	NO 1 2 3	5. Os alunos têm um espaço de decisão pedagógica (realizam escolhas, tomam iniciativas, influenciam o modo de realização da aula...)	
	NO 1 2 3	6. O professor orienta as tarefas de forma a conciliar os seus objectivos com as direcções traçadas pelas intervenções dos alunos	
	NO 1 2 3	7. O professor reage aos alunos de forma positiva (escuta com atenção, comenta, encoraja, reforça, elogia, ajuda...)	
	NO 1 2 3	8. O professor encoraja uma postura reflexiva e pro-activa dos alunos face ao saber linguístico e/ou ao processo de aprendizagem	
	NO 1 2 3	9. O professor encoraja o desenvolvimento de atitudes de cooperação e inter-ajuda	
	NO 1 2 3	1. Os alunos reagem bem às tarefas propostas (demonstram atenção, interesse e empenhamento na sua realização)	
	NO 1 2 3	2. Os alunos compreendem as tarefas propostas, ao nível da forma da sua realização (realizam-nas sem demasiada dificuldade, de acordo com as instruções fornecidas)	
	NO 1 2 3	3. Os alunos compreendem as tarefas propostas, ao nível da sua finalidade pedagógica (compreendem as razões da realização da actividade, conhecem a sua justificação pedagógica)	
	NO 1 2 3	4. Os alunos têm um espaço de participação pessoalizada (exprimem sentimentos e opiniões pessoais, falam da sua experiência, fazem perguntas 'reais', colocam dúvidas ao professor ou aos colegas, ajudam-se, ...)	
	NO 1 2 3	5. Os alunos têm um espaço de decisão pedagógica (realizam escolhas, tomam iniciativas, influenciam o modo de realização da aula...)	
	NO 1 2 3	6. O professor orienta as tarefas de forma a conciliar os seus objectivos com as direcções traçadas pelas intervenções dos alunos	
	NO 1 2 3	7. O professor reage aos alunos de forma positiva (escuta com atenção, comenta, encoraja, reforça, elogia, ajuda...)	
	NO 1 2 3	8. O professor encoraja uma postura reflexiva e pro-activa dos alunos face ao saber linguístico e/ou ao processo de aprendizagem	
	NO 1 2 3	9. O professor encoraja o desenvolvimento de atitudes de cooperação e inter-ajuda	

### “NEGOCIAÇÃO PARA A AUTONOMIA”

Instrumento adaptado de Flávia Vieira, 1998, *Autonomia na aprendizagem da língua estrangeira*.

Braga: Instituto de Educação e Psicologia. CEEP. Universidade do Minho

### Notas explicativas

Este instrumento constitui uma ficha de observação focalizada na implementação de actividades que visam a promoção da autonomia do aluno como aprendiz da língua, ou seja, actividades com Potencial de Desenvolvimento da Competência de Aprendizagem (PDCA). Actividades com PDCA são aqui entendidas enquanto actividades de enfoque no processo de aprendizagem da língua (actividades de aprender a aprender): por exemplo, actividades que envolvem o aluno em práticas de monitoração/ auto-avaliação do desempenho linguístico; actividades de reflexão sobre a aprendizagem; actividades de consciencialização de atitudes relativas à aprendizagem de determinadas “skills”...

Esta ficha de observação toma assim como foco de observação alguns aspectos desejáveis na implementação das actividades, a saber: “1. a reacção dos alunos às tarefas; 2. a compreensão da forma de realização das tarefas; 3. a compreensão da finalidade pedagógica das tarefas; 4. a existência de espaço de participação pessoalizada; 5. a existência de espaço de decisão pedagógica; 6. a conciliação dos objectivos do professor com as intervenções dos alunos; 7. a reacção positiva do professor aos alunos; 8. o encorajamento de uma postura reflexiva e pro-activa e 9. o encorajamento de atitudes de cooperação e inter-ajuda” (Vieira, 1998: 188).

Quanto à sua utilização, a coluna vertical à esquerda destina-se a registar a designação da actividade observada. No final da actividade, regista-se a ocorrência dos parâmetros na coluna respectiva – “Ocorrência”. A coluna “Observações” destina-se ao registo de quaisquer comentários, apreciações, justificações, procedimentos alternativos, etc.

Esta ficha permite a observação de 2 actividades. Caso seja necessário observar mais do que duas actividades na mesma aula, recomenda-se a utilização de cores diferentes no registo da escala.